

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	MG	01	04	17	F20	14
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombos da Serra do Cipó
LOCALIDADE	Comunidade Quilombola Cubas
MUNICÍPIO / UF	Conceição do Mato Dentro/MG

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Festa do Divino Espírito Santo de Cubas
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Festa de Cubas
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

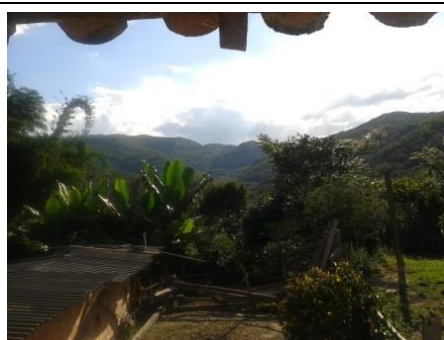
OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Igrejinha de Cubas vista da casa de Dona Didica (Foto: Ana Tereza Faria. Abril/2016)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES
MG
01
04
17
F20
14


Casa de Dona Didica (Foto: Ana Tereza Faria. Abril/2016)



Serra – vista da casa de Dona Didica (Foto: Ana Tereza Faria. Abril/2016)



Serra – vista da casa de Dona Didica (Foto: Ana Tereza Faria. Abril/2016)



Festa do Divino Espírito Santo – realizada aproximadamente no ano de 2004 (Acervo da família de Dona Didica)



Festa do Divino Espírito Santo – realizada aproximadamente no ano de 1981 (Acervo da família de Dona Didica)



Festa do Divino Espírito Santo – realizada aproximadamente no ano de 1981 (Acervo da família de Dona Didica)



Festa do Divino Espírito Santo – realizada aproximadamente no ano de 1988 (Acervo da família de Dona Didica)



Festa do Divino Espírito Santo – realizada aproximadamente no ano de 1993 (Acervo da família de Dona Didica)



Festa do Divino Espírito Santo – realizada aproximadamente no ano de 1995 (Acervo da família de Dona Didica)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				MG	01	04	17	F20	14
-------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----



Reinado do Divino em Cubas (31/08/2014). Disponível em <http://www.panoramio.com> Autor: A.A.C.T. Acesso em 25/08/2016.



Reinado do Divino em Cubas (31/08/2014). Disponível em <http://www.panoramio.com> Autor: A.A.C.T. Acesso em 25/08/2016.



Reinado do Divino em Cubas (31/08/2014). Disponível em <http://www.panoramio.com> Autor: A.A.C.T. Acesso em 25/08/2016.

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Festa do Divino Espírito Santo de Cubas foi fundada há mais de 100 anos por Antônio Costa Silva (pai de Antônio Cassimiro, o padrinho da atual guardião da festa, Geralda Cassimira de Assis, conhecida como Dona Didica). Nesta época a Igrejinha de Cubas ainda não havia sido construída. Por aproximadamente dez anos os rituais religiosos da celebração aconteceram na residência do fundador, que então edificou a igrejinha de Cubas. Tradicionalmente a festa acontece nos meses de julho ou agosto. Começa na noite de sábado com o ritual de erguimento do mastro e termina na tarde de domingo com a distribuição de doces. Durante os dias festivos o povoado, normalmente sossegado, transforma-se em um lugar movimentado, com grande circulação de pessoas da zona rural do entorno e da sede municipal. Por volta das 19 horas de sábado a comunidade e os visitantes se reúnem na Igrejinha de Cubas para a reza do terço. Depois erguem o mastro no adro da igreja ao som de cantos católicos entoados pelos devotos e de infinitos estouros de rojões. Após a subida da bandeira o festeiro distribui um caldo ou algum outro alimento a todos os presentes. Muitos dos visitantes pernoitam em Cubas em barracas de *camping*, na casa de Dona Didica ou acordados em torno da fogueira e no Bar do Geraldo (filho de Dona Didica), próximo à igreja. Os rituais dominicais começam com um almoço oferecido pelos festeiros na casa de Dona Didica. Após o almoço, por volta de 14 horas, um padre da paróquia de Conceição do Mato Dentro celebra a missa. Ao término da missa a comunidade local e os visitantes se reúnem na Procissão do Divino, que sai da igreja e para ela retorna. No interior da igrejinha os festeiros (coroados no ano anterior como Rei e Rainha do Divino) passam a coroa para um novo casal de festeiros que se responsabilizarão pela festa do ano seguinte. De volta à casa de Dona Didica, lá os festeiros distribuem doces a todos os presentes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MG	01	04	17	F20	14
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO

5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A Festa acontece na Comunidade Quilombola de Cubas, no município de Conceição do Mato Dentro/MG. O quilombo é composto por aproximadamente 10 famílias. O acesso à comunidade é feito pela rodovia MG-010, sendo 13 km - em estrada asfaltada - entre a sede municipal e o trevo para o quilombo. A partir do trevo, o trajeto é por via não pavimentada. Logo ao entrar na comunidade já se observa a igreja de Cubas, local dos rituais religiosos da festa. A igreja é circundada por um extenso gramado e em seu entorno estão três edificações: a casa de Dona Didica (a atual guardiã da festa) - uma construção com mais de 60 anos; o bar do Geraldo (filho de Dona Didica) - uma construção recente; e a casa que pertenceu ao fundador da festa e da igreja (Antônio Costa Silva) - uma edificação de mais de 100 anos e que hoje pertence a uma família de Sete Lagoas (vendida por Dona Didica, herdeira)

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Marco natural relacionado com a Festa do Divino espírito santo em Cubas:

Os marcos edificados são três:

- A Igreja de Cubas ou Capela do Divino Espírito Santo;
- A casa de Dona Didica
- A casa que foi do fundador da festa e da igreja.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

- Igreja de Cubas ou Capela do Divino Espírito Santo

Na igreja acontecem os seguintes eventos relacionados à celebração: reza do terço (no sábado), levantação da bandeira no adro da igreja (no sábado); missa (no domingo); coroação do rei e rainha (no domingo)

- Casa de Dona Didica

A casa de dona Didica funciona como local de apoio para realização da festa. Lá os festeiros se hospedam e distribuem o caldo no sábado e o almoço do domingo. Lá também se hospedam familiares da proprietária e dos festeiros, entre outros visitantes.

- Casa que foi do fundador da festa e da igreja

Esta casa também serviu de apoio para a realização da festa. Há aproximadamente dez anos foi vendida para uma família do município de Sete Lagoas/MG e que usa a casa como espaço de descanso e passeio.

- Trajeto da procissão: No domingo a procissão sai da igreja, contorna a mesma, passa em frente à casa de Dona Didica e retorna para a igreja. Esse trajeto nunca se alterou.

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ ☒ DATA MÓVEL: meses de julho ou agosto										
DURAÇÃO	DE SÁBADO A DOMINGO										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____										
OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES							MG	01	04	17	F20	14
-------------------------------------	--	--	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

7. HISTÓRIA

7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Origem: A Festa do Divino Espírito Santo de Cubas foi fundada há mais de 100 anos por (Antônio Costa Silva: pai de Antônio Cassimiro, o padrinho da atual guardiã da festa, Geralda Cassimira de Assis, conhecida como Dona Didica).

Motivos/sentidos: devocional/devoção do fundador da celebração ao Divino Espírito Santo.

Transformações

Vestimentas: antes as vestimentas dos integrantes da corte eram feitas pelos próprios festeiros ou encomendadas à costureiras. Os festeiros guardavam aquelas roupas como lembrança da celebração realizada. Hoje as indumentárias são todas alugadas. Na perspectiva de Dona Didica, as vestes anteriores eram mais bonitas e charmosas. Ela pretende, quando novamente for festeira, criar os modelos, comprar os cortes de tecidos e encomendar o feitiço das vestimentas.

Interrupção temporária da festa: Na década de 2000 a festa estava sendo pouco frequentada e ficou um ou dois anos sem ser realizada. Como modo de evitar que a tradição de perdesse, Dona Didica decidiu ser a festeira. Como na época o público estava bastante reduzido, ela optou por concentrar a festa apenas no domingo, ofereceu sanduíches ao invés de refeições e não distribuiu doces. No ano seguinte a festa foi realizada por um festeiro do distrito de Tabuleiro (município de Conceição do Mato Dentro) e muitos moradores deste distrito participaram. Desde então, o povoado voltou a ficar bastante movimentado no final de semana da celebração, em especial por pessoas vindas de Tabuleiro.

Local de pouso dos visitantes: Uma mudança de destaque é o local de pouso dos visitantes. Antigamente os visitantes se hospedavam em casas de moradores de Cubas. Há aproximados 20 anos iniciou-se um processo de esvaziamento do povoado e como consequência um enfraquecimento da festa. Alguns moradores começaram a migrar para outras localidades e outros faleceram. Desde a retomada da festa na década de 2000, após um ou dois anos sem celebração, o uso de barracas pelos visitantes passou a ser a estrutura de hospedagem mais comum.

Chegada dos visitantes: *Antigamente* os visitantes chegavam sempre aos sábados, hoje muitos pernoitam em Cubas também na sexta-feira.

Estruturas de apoio: Hoje apenas a casa de Dona Didica serve como estrutura de apoio para a execução da festa. Além de seus parentes, ela recebe visitantes (em especial os festeiros e a suas famílias) e é de sua casa o local de onde sai a corte e a marujada (quando esta integra a celebração). Antes o cortejo e a marujada saíam de diferentes casas, variando a cada ano. Algumas vezes o festeiro e festeira também partiam de casas diferentes.

Doces e marujada: Dona Didica se lembra que durante sua infância os festeiros não ofereciam doces e também não havia participação de marujada na festa. Depois [em uma época em que ela não soube precisar, nem mesmo vagamente] alguns festeiros começaram a distribuir doces e a convidar a marujada. Entretanto, Dona Didica esclarece – reproduzindo uma explicação do pároco atual – que a distribuição de doces não compõe o arcabouço estrutural de uma Festa do Divino. Dona Didica supõe que nas próximas festas não haja distribuição de doces, uma vez que esta prática não se enquadraria em uma Festa do Divino, segundo a explicação do novo pároco.

Data da festa: A festa sempre aconteceu nos meses de julho ou agosto. Entretanto, para os próximos anos e por orientação do padre que assumiu a paróquia no início de 2016, planejam realizar a festa no mês de maio. Segundo o pároco, explicou Dona Didica, as festas católicas devem ser celebradas em acordo com o calendário oficial da igreja. Portanto, o Divino Espírito Santo deve ser comemorado no mês de maio. Em 2016 a festa aconteceu nos dias 16 e 17 de julho, uma vez que a data foi acordada com os festeiros ainda em 2015.

Nossa Senhora Aparecida: Desde 2013 uma imagem de Nossa Senhora Aparecida acompanha a procissão do Divino Espírito Santo. Dona Didica receia que o novo pároco se oponha a esta prática.

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Transcrição dos trechos mais representativos da entrevista. Entrevista realizada em 04 de abril de 2016, na residência de Dona Didica, em Cubas. A entrevista foi toda acompanhada por Geraldo, filho de Dona Didica e que fez algumas intervenções.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES				MG	01	04	17	F20	14
-------------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

[Como começam a preparação da festa?] [Dona Didica:] Com o doce. Mas esta festa não era nem pra ter doce. E estou achando que isso vai acabar agora. Modifica os padres, modifica as coisas. A festa do Divino mesmo não é festa de doce. Antigamente não tinha doce. Não tinha marujada. Depois que os festeiros inventaram cada um que quer fazer a festa quer fazer diferente. Antigamente, [quando?] quando eu estava pequena [ela nasceu em 1950], não fazia doce, não fazia, não tinha marujada nem nada, era só comida que davam. (...) depois começou a mexer com marujada. Começou a fazer doce. Teve um tempo que parou, não tinha marujada e não tinha doce. Tornou, voltou outra vez, fazendo os doces. E agora a festa já começa preparando os doces”

[Dona Didica:] “(...) aqui o povo dá [almoço e doces]. Mas igual ele [o pároco recém-chegado na paróquia de Conceição do Mato Dentro] falou, é na Festa de Nossa Senhora do Rosário, igual acontece em Conceição, que é que tudo é dado, o doce... Mas aqui não, aqui é a Festa do Divino e era pra ser a festa e não ter doce, porque no Divino não... Mas é mesmo o povo que quer fazer. (...) Antes num dava [a comida], dava [só] o doce. Mas acabava dando [a comida] porque igual agente que tinha casa e a dona lá em cima, que às vezes o padre ficava lá, agente fazia comida pra gente, chegava aquele tanto de gente, um amigo outro, e acabava agente tendo uma despesa grande. Só que agora agente corto, que agora os festeiros fazem a comida lá e eu faço a minha comidinha cá... (...) Mas já tem uns seis anos pra cá que os festeiro falam [pra Dona Didica], ‘não num vai fazer comida não’, que vai ser tudo deles mesmo. Mas eu gosto de fazer a minha. Agente sempre faz um pouquinho.”

[Dona Didica:] “Teve uma época, por muitos anos, que ficaram sem servir doce. (...) Foi muitos anos sem ter doces, eu mesmo fiz uma festa, deve ter uns oito anos, não fiz doce não. Estava vindo pouca gente. Fiz foi sanduíche para dar pros outros. [No sábado?] Não, no domingo mesmo. No sábado não teve ninguém. Mas depois quando o pessoal de Tabuleiro passou a vir [na segunda metade dos anos 2000]... Que logo depois que eu fiz [foi festeira da Festa do Divino] uma pessoa de Tabuleiro pegou, aí já juntou, já veio bem gente. E de lá pra cá deve ter uns seis, sete anos, que está vindo só gente de Tabuleiro pra cá, então está juntando gente de mais. As vezes é eles mesmos de lá que faz a festa né. E está juntando muita gente. Ano passado foi uma lá de Conceição que fez né. Veio muita gente de Tabuleiro, mas pouca [pouca em comparação aos anos em que o festeiro é nativo de Tabuleiro]. Veio foi muita gente da cidade [da sede municipal de Conceição do Mato Dentro]. (...) Na verdade o povo de tabuleiro sempre veio [mas aumentou em quantidade a partir da segunda metade dos anos 2000].”

[Dona Didica:] “Já ficou uma vez ou duas [vezes sem fazer a festa], mas já faz muito tempo. Acho que uma vez só... [Há quanto tempo aproximadamente?] Tem uns oito, ou nove anos.”

[Há quantos anos aproximadamente a comunidade de Cubas realiza esta festa?] [Dona Didica:] “Desde quando eu me entendo por gente, que eu moro aqui, já tinha a festa. Mudei pra esta casa eu estava com pouco mais de dois anos e já tinha essa festa. Já acontecia. [E nesta época de sua infância, onde era oferecida a comida?] Aqui e naquela outra casa. [De quem é?] Agora esta sendo de um homem de Sete Lagoas. [E antes?] Era da irmã do meu padrinho. Depois passou para a nossa mão. Aquela casa lá. O dono daquela casa é quem fez a igreja. Ele era pai do meu padrinho. Aí ficou meu padrinho aqui [morando na casa onde hoje mora Dona Didica e que foi uma herança deixada por seu padrinho] e a filha dele lá, que tomava conta da igreja. Primeiro teve, acho que uns oito anos, celebrando a missa dentro daquela casa. Antes de construir a igreja. [Quando construiu a igreja?] Eu acho que uns 100 anos.” [Geraldo]: “Se não tiver tá beirando uns 100 já” [Dona Didica:] “Mas tem 100 anos, sim. Que olha pra você ver. A dona, a Santina, só ela tomou conta da igreja mais de 60 anos. [Santina morreu no início da década de 2000]. Mas só eu tenho trinta e três anos que eu cuido da igreja. É então dá por volta de 100 anos mesmo. Que você vê: o pai dela que fez a igreja. Ele que primeiro cuidava da igreja. Então quer dizer que tem mais de 100 anos a igreja. [E antes da igreja atual, havia outra?] Não, Não tinha.”

[Dona Didica:] “Mudou a vestimenta. Que antigamente a rainha fazia o vestido. Sempre às vezes era o vermelho, outra hora a seguradeira de quadro fazia saia e blusa, então a blusa de uma cor a sai de outra, né. E agora mudou tudo, só esses vestidos assim... Tudo vestido alugado. A rainha fazia vestido bonito, comprava a cor que queria e então fazia aqueles vestidos bonitos. Eu mesma quando fizer uma festa vou mandar fazer o vestido.”

[Dona Didica:] “Que antes aquela casa ficava cheia, aqui ficava cheio. E tinha uma casa lá naquele altinho ali, de uma Geralda, lá ficava cheio de gente. E também em uma pra baixo daquela, uma lá no fundo. Às vezes até a marujada saía de lá. Ou o festeiro ficava aqui e a festeira ficava pra lá. Agora sai tudo de um lugar só. Né, modificou demais isso também. Que antes saía dessas casas de lá e vinha. Era muito bonito. [Isso foi em que época?] Ah, tem uns 20 anos. (...) Depois passou o festeiro a sair daqui ou lá de cima [da casa que pertenceu ao fundador da festa] e vinha busca a rainha. Mas agora deve ter uns oito anos que agente vendeu aquela casa aí ficou sendo só aqui. Agente aumentou [a casa]. Aqui tinha só um banheirozinho. Fez os quartos lá na frente... [A senhora ampliou a casa em função da festa?]. Por causa da festa e está precisando aumentar mais. Antes da [próxima] festa agente tem que ver se faz mais dois quartos. Tem que fazer. E o pior é que é difícil porque agente não tem um a renda boa, né. Mas tem que ter mais quarto porque está juntando gente demais. Você vê que tem época aí que tem 30, 40, até 50 barracas já tiveram.”

[Quem são os festeiros para a festa de 2016?] [Dona Didica:] “O festeiro é Zezé. Agora ela [a festeira], não lembro. Ela deu o nome aí no dia [da festa de 2015]. Eu nem conhecia. A festeira não conheço. Conheço a mãe dela. Do lado do festeiro o pai já fez festa, a mãe, a irmã.”

[Dona Didica:] “[Na casa da senhora se hospedam pessoas da sua família?] Não. Fica também o pessoal de fora, os festeiros. Então tem os quartos que eles ficam. Põe barraca também. Agora vamos fazer mais um quarto também.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**MG****01****04****17****F20****14**

Quando os dois festeiros [imperatriz e imperador] é de uma casa [de uma mesma família] é mais fácil. Este ano o festeiro mora em BH e a festeira mora lá para o lado da Lapinha [Lapinha da Serra, povoado no município de Santana do Riacho]. Vem a família da festeira e a família do festeiro, fora a família da gente. Vem muita gente do Tabuleiro... A festa aqui mesmo é do povo de tabuleiro."

[Dona Didica:] "Agora quem for querer fazer a festa, a festa vai mudar para o mês de maio. Que aqui é do Divino né. Então igual o padre falou. Esse padre novo que chegou aí. Diz ele que as festas têm que ser no mês do santo. Então no caso aqui vai passar... Este ano é porque ele chegou depois que já estava marcado. Não tinha jeito. Agora quem recebe a festa vai ter que fazer em maio."

[Dona Didica:] "Tinha padre que vinha e dormia aqui. Hoje não, vem e volta. Tinha padre que gostava de vir no sábado e ir embora no domingo de tarde. Agora já marca a festa pra duas horas e vem e vai embora. Esse ano agente está querendo ver se faz a festa de manha. Ver se ele vem celebrar a festa dez, onze horas. Isso é a festeira que está querendo. Que sempre marca pra duas e eles chegam aqui três horas e é muito difícil pro povo ir embora. Igual tem gente que vai para Tabuleiro. Pra sair daqui de noite já fica difícil. Antigamente era assim: o padre vinha cedo, celebrava a missa e almoçava e na parte da tarde que ia fazer a procissão e passar as coroas. Mas tem muito tempo que mudou e está fazendo tudo numa hora só."

[O gasto com a festa é grande?] [Geraldo:] "Acaba sendo. Gasta um pouco, bastante. Tem uns festeiros que dão mais sorte que costumam pedir muita coisa. Acaba ganhando o arroz, o açúcar, um macarrão, uma carne. Ano passado foi meu irmão quem foi o festeiro. Eu não sei mais ou menos quanto ficou a festa, mas ele comprou um boi. E esse boi ficou mais de 2000 reais e não sobrou muito não. Um boi grande de umas 16 arrobas mais ou menos. Ele comprou já no peso. Ele não falou quanto ficou, mas acaba ficando cara. É muita coisinha. Tem o sábado, o domingo... No sábado você não pode deixar de fazer o caldo, alguma coisa. Porque (...) o pessoal que vem tem que oferecer alguma coisa, apesar que eu tenho o bar lá em cima, mas mesmo assim."

[Em toda festa vem um grupo de marujada?] [Dona Didica:] Vem, mas né todo ano não. Ano passado teve, né. Agora este ano não sei se vai ter, é capaz de ter também. [E antigamente a marujada era frequente?] Às vezes tinha, às vezes não..."

[As pessoas se oferecem como festeiro como forma de pagamento de promessa?] [Dona Didica:] "Uns por promessa, os outros não."

[Dona Didica:] "(...) Fé, esperança e caridade que chama. Três meninos carregando. Aí um sai com um coração, outro com a cruz e outra uma cruz também... Mas não tá saindo mais não... Eu tenho até o vestido aí... Eles [os festeiros] arranjam tanta coisa... Uns querem uma coisa de um jeito, outros de outra... Eu vou até ver se eu consigo achar as roupas aqui pra ver se esse ano sai... (...) Cada vez um festeiro chega com uma ideia deferente."

[Geraldo:] "Costuma ter dois [botecos]. Que costuma chegar um de fora. Às vezes tem um pessoa do Tabuleiro que gosta de por. Antigamente tinha muitos, mas agente cortou. (...) Tinha muito boteco aí. (...) Mas esse padre já que quer que faz uma coisinha da igreja pra poder dar renda pra igreja. Fazer um caldo, uma canjica."

[Geraldo, o que você vende no seu bar?] [Geraldo:] "Um salgado, cerveja... refrigerante... coxinha, pastel... compro em conceição congelado, só frito aqui. Este ano estou querendo mexer com salgado e peixe, que estou com peixe aqui. Então quero fazer umas porçãozinha de peixe. [Alguém mais vende bebidas?] Barraca de bebida não pode colocar mais não. Que eles estavam vindo e estavam fazendo muita bagunça na hora da missa. Tinha até um moço aqui de Três Barras que na hora da missa vinha com o carro e colocava atrás da igreja e ficava vendendo. E esse moço é ate evangélico. Esse moço estava criando problema. Eu, eu vendo o dia inteiro, mas na hora da missa, 15 minutos antes eu já começo a avisar que duas horas vou fechar e ainda antes das duas eu fecho. Na hora da missa eu não vendo. Vou assistir a missa. Eu respeito esse horário. Acabou a missa, o padre deu a benção... Dura uma hora, uma hora e pouco."

[A igreja tem espaço para acomodar todos os visitantes?] [Geraldo:] "Não cabem todos na igreja não. Aí fica muito no adro ali. Na grama fica cheio de gente. Tem uns que reclamam que fica fechado o bar."

[Geraldo:] "O barzinho fica aberto. Fica ate de madrugada. Fica muita gente, às vezes fica aí... não tem barraca... Que na verdade a turma de Tabuleiro vem pra montar barraca pra eles dormirem. E tem um grupo que tem uns quatro anos vem um grupo que não traz nada. Vem na festa no sábado pra ficar sábado e domingo e fica lá na beira do fogo. Fica virado. Não tem nem como eu fechar o bar que eles não deixam. E eu fico sem jeito. E tá gastando. Eu estou lá trabalhando então fico vendendo. Fico ate com dó deles, que ficam lá no fogo bebendo. (...) Mas eles tem ate lugar, né. Nós oferecemos pra eles o lugar lá. Que lá na escola ficava por conta de dormi pessoas assim. Põe o colchão lá... Tem uns que gostam de ficar ali mesmo no fogo. (...) E é uma turminha bacana, fica ali assando carne, tomando cerveja. Ai passa anoite, vê a noite passando num piscar de olhos. Tem uns que assim, que amanhece vai pro rio tomar banho, curar a ressaca e volta depois." [Dona Didica:] "Mas o certo, passou de meio a noite tem uns que fica. Mas eles num grita, ninguém nem sabe que eles tão lá." [Geraldo:] "O som eu já corto. Não pode. Se for usar carro de som é baixinho. Que teve um ano que foi época de política, teve uns carro que colocaram som alto e começou a virar bagunça. Aí eu já vou cortando. Costuma ter vez que eu mesmo lá no bar fico sem som. Sem som nenhum. Agora, este ano que eu fiquei de colocar um som lá, mas pra ficar baixinho. Que som muito alto atrapalha. Já corto."

[E a renda do bar é sua? Geraldo:] "A renda do bar é minha."

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MG	01	04	17	F20	14
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

7.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO
Há mais de 100 anos	Início da Festa do Divino Espírito Santo de Cubas, quando ainda a igreja não havia sido construída. Por quase dez anos o componente religioso da festa foi celebrado na residência do pai do Sr. Cassimiro Costa. Ele foi o fundador da festa e da igreja.
Por volta de 100 anos atrás	Construção da Igrejinha de Cubas.
Por volta da década de 1990	Início do processo de esvaziamento da população de Cubas e consequente enfraquecimento da Festa.
Década de 2000	A Festa ficou um ou dois anos sem ser realizada.
Década de 2000	A Festa foi reerguida por dona Didica e desde então todos os anos houve festa.
Década de 2001	A Festa foi realizada por festeiros nativos do distrito de Tabuleiro (município de Conceição do Mato Dentro). Desde então, a comunidade de Cubas passou a ser bastante frequentada durante o final de semana da Festa, em especial por moradores de Tabuleiro.

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Preparação	Enfeitar a igreja e o adro: uma função dos festeiros. Geralmente o adro é enfeitado com bandeirinhas (como as tradicionais de festas juninas). Marcação do horário da missa junto ao padre da paróquia de Conceição do Mato Dentro: uma função dos festeiros. Capinar a grama do adro da igreja: uma função de Dona Didica e sua família. Para esta atividade organizam um mutirão. Contam com a colaboração frequente de dois moradores de Tabuleiro e um de Conceição do Mato Dentro. Desde o início da década de 2010 que este grupo participa do mutirão. Limpeza e organização da igreja: uma função de Dona Didica e sua família. Preparação da fogueira: uma função de Geraldo, o filho mais novo de Dona Didica. Alguns dias antes da festa ele busca a lenha necessária. Dona Didica também precisa preparar sua casa, que é onde se hospedam os festeiros, além de seus parentes e parentes dos festeiros.
Chegada dos visitantes (sexta e sábado)	Chegam visitantes sexta, sábado e domingo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		MG	01	04	17	F20	14
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

Levantação da Bandeira (sábado à noite)	Na noite de sábado a comunidade de Cubas, seus visitantes e os festeiros erguem a bandeira do Divino Espírito Santo em um ritual que se inicia com uma procissão e termina com a distribuição de um caldo ou um feijão tropeiro a todos os presentes. A procissão parte da casa de Dona Didica. Carregando a bandeira, o grupo de devotos caminha até o interior da Igrejinha de Cubas onde rezam o terço. Ao término do terço o grupo de devotos, entoando cânticos católicos, caminha até o adro da igreja, onde será erguida a bandeira ao som do estouro de muitos rojões. A saída da procissão é sempre marcada para as 19 horas, mas muitas vezes atrasa. Após a <i>levantação da bandeira</i> os festeiros repartem alguma comida. Algumas pessoas se recolhem e a maioria permanece em torno da fogueira ou no Bar do Geraldo, um bar de um dos filhos de Dona Didica localizado próximo à igreja. Algumas pessoas pernoitam em barracas e outras passam a madrugada acordada. É comum ver pequenos grupos assando uma carne em churrasqueiras trazidas por eles próprios.
Almoço, missa, procissão e distribuição de doces (domingo)	No domingo os festeiros oferecem um almoço a todas as pessoas presentes no evento. Após o almoço o padre celebra a missa na Igrejinha de Cubas. Ao término da missa e partindo da igreja, a comunidade de Cubas e os visitantes saem em cortejo seguindo o andor com o Divino Espírito Santo e seu reino formado pelo rei e o rainha (que são os festeiros) escoltados pelas seguradoras de quadro e pelos seguradores de guarda sol. Há aproximadamente três anos o cortejo é também acompanhado pela imagem de Nossa senhora Aparecida. A procissão sai da igreja, passa em frente à casa de Dona Didica e retorna para a igreja. Lá, o rei e a rainha transferem a coroa aos festeiros que se incumbirão da celebração do ano seguinte. Os reis antigos e os novos retornam para a casa de Dona Didica e lá os festeiros repartem os doces. Após a distribuição dos doces, que acontece por volta de 16 horas, os visitantes começa a partir de Cubas.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Dona Didica (e sua família)	Dona Didica e sua família oferecem todo o apoio necessário aos festeiros para a organização e execução da festa. Para uma festa bem planejada o indicado é que os festeiros entrem previamente em contato com ela para que juntos elaborem a festa, cada um dentro de suas funções. Entretanto, como os festeiros se alternam a cada ano, nem sempre há uma comunicação eficiente entre Dona Didica e os festeiros. Ela diz: "eles costumam ligar antes pra combinar, mas tem uns também que costumam chegar na hora... dois dias antes, pra arrumar... se agente já não tiver com as coisas organizadas..." Entre as funções de Dona Didica e sua família estão: capinar a grama do adro da igreja, limpar e organizar da igreja, preparar a fogueira. Ela também precisa preparar sua casa, que é onde se hospedam os festeiros, além dos seus parentes e dos parentes dos festeiros.
Padre	O Padre é responsável exclusivamente pela celebração da missa.
Colaboradores	Alguma pessoas anualmente contribuem para a execução da festa: uma senhora chamada Bia que ajuda a entoar os cânticos católicos; um senhor chamado Geraldo (zelador da igreja de Tabuleiro); uma moça de Itacolomi (distrito de Conceição do Mato Dentro) que ajuda na leitura da missa; dois homens de Tabuleiro e um de Conceição do Mato Dentro que ajudam a limpar o adro da igreja.
Festeiro	Decoração da igreja e do adro da igreja; contatar o padre para marcar a missa; oferece um caldo ou outro alimento no sábado; oferecer o almoço e doces no domingo. (verificar se há a figura do mordomo)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MG	01	04	17	F20	14
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	As principais instalações atualmente ocupadas pelos eventos da festa são a casa de dona Didica e a Igrejinha de Cubas. Os festeiros oferecem um caldo ou feijão tropeiro na noite de sábado, um almoço no domingo e doces a todos os visitantes e a comunidade de Cubas. O almoço é feito na casa de Dona Didica, mas com recursos e mão de obra organizada pelos festeiros. Os festeiros costumam já levar os doces prontos para apenas distribuir em Cubas. Muitos festeiros pedem a amigos e parentes doação de mantimentos para a produção do almoço e dos doces. Dona Didica e sua família recebem muitos visitantes em sua casa o que lhes gera um custo, por exemplo, com reformas necessárias ao conforto dos hóspedes, material de limpeza e aumento da conta de energia elétrica. Eles também são responsáveis pela manutenção e limpeza da igreja, o que também gera gastos.
QUEM PROVÊ	Capital: festeiros e família de dona Didica Instalações: família de Dona Didica
FUNÇÃO	Festa do Divino Espírito Santo (principalmente com a manutenção das instalações e alimentação)

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Não se aplica
QUEM PROVÊ	Não se aplica
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não se aplica
DISPONIBILIDADE	Não se aplica

8.5. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	No sábado à noite, após a <i>levantação</i> da bandeira os festeiros oferecem um caldo ou um feijão tropeiro a todos os presentes; no domingo, repartem o almoço; ao final da festa distribuem doces. Atualmente os doces oferecidos pelos festeiros são: doce de laranja, mamão, batata e leite. Antigamente (há uns 30 anos) era comum o doce de milho e o de feijão andu.
QUEM PROVÊ	Congraçamento
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os festeiros

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Bandeira
QUEM PROVÊ	?
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Devocional

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MG	01	04	17	F20	14
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8.7. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Como toda a festa do Divino Espírito Santo, a festa em Cubas gira em torno do Reinado do Divino. Este reinado é composto por um rei e uma rainha, que são os festeiros. Os festeiros trajam vestimentas baseadas em modelos usados pela família imperial do Brasil. Durante o cortejo, o rei e a rainha são escoltados pelas <i>seguradeiras</i> de quadro – seis moças que seguram varas que têm a função de delimitar a área ocupada pelo reinado. Tanto a indumentária do rei e da rainha como a das <i>seguradeiras</i> são alugadas pelos festeiros em lojas especializadas. Antigamente cada festeiro comprava o tecido e encomendava o feitiço das roupas a costureiras. Nesta época, as <i>seguradeiras</i> vestiam vermelho, por ser esta a cor do Divino Espírito Santo. Hoje costumam trajar roupas brancas.
QUEM PROVÊ	Festeiros
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Reverência ao Divino Espírito Santo.

8.8. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Não se aplica
QUEM EXECUTA	Não se aplica
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não se aplica

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Músicas e orações católicas
QUEM PROVÊ	Reaazadeiras
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Religiosa

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Não há
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

8.11. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Família de Dona Didica	Limpeza do entorno da igreja, do interior da igreja e de sua própria casa. "Tem uns festeiros que têm consciência e limpam tudo, mas tem outros que já não limpam. Que agente tem que sair catando, que tem criação, né..." (Dona Didica)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**MG****01****04****17****F20****14****9. PÚBLICO****DESCRIÇÃO**

A festa é frequentada por pessoas de localidades rurais da região, especialmente do distrito de Tabuleiro e do distrito de Itacolomi (ambos distritos de Conceição do Mato dentro), além de moradores da sede municipal e de Belo horizonte. Os quilombolas de Três Barras e Buraco já foram mais frequentes na festa, entretanto, em função de muitos terem aderido a religiões evangélicas, a participação desses quilombolas é hoje menos expressiva. Como descrito acima, desde meados da década de 2000, o público da festa é representado principalmente por pessoas vindas de Tabuleiro. Algumas chegam a pé, mas a maioria de carro. A maior parte dos presentes é jovem.

10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Igrejinha de Cubas	--

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	MG	01	04	17	F20	14
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

12. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO. *Inventário do Patrimônio Artístico e Cultural*. Quadro II / Exercício 2010 / Fichas de Bens Imateriais / Elaboração Terra Engenharia e Patrimônio Ltda.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO / Quadro IV / IPAC Exercício 2005 / Fichas de Inventário de Estruturas Arquitetônicas Urbanísticas / Elaboração: Terra Engenharia e Patrimônio Ltda.

Livro Anglo

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Nenhum registro sonoro e audiovisual identificado em campo.

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Fotos de festas anteriores. (acervo da família de Dona Didica). Cf anexo 2.

13. OBSERVAÇÕES**13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Descrição estrutural da residência da família de Dona Didica e da antiga casa do fundador da festa. Atividade a ser executada por profissional da arquitetura.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Produção de doces; Igrejinha de Cubas.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Questionário de Celebrações – Q20		
PESQUISADOR(ES)	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira		
SUPERVISOR	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira		
REDATOR	Ana Tereza Faria e Fernanda de Oliveira		Data 04/07/2017
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	CAMPO – Cultura, Meio Ambiente e Patrimônio.		